

MODA E ARTE: UMA INTERAÇÃO ENTRE REI KAWAKUBO E CINDY SHERMAN

Fashion and art: an interaction between Rei Kawakubo and Cindy Sherman

BONATTO, Jamile; Graduada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, jami.bonatto@gmail.com

DIAS, Camila Carmona; Mestre; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, camila.dias@erechim.ifrs.edu.br

Grupo de Pesquisa Cultura, história, educação e moda

Resumo: No decorrer do século XX, ocorreram inúmeros movimentos que demonstraram interesse mútuo entre os campos da moda e da arte. Partindo dessa interdisciplinaridade, objetivou-se abordar, por meio de revisão bibliográfica, a relação da estilista Rei Kawakubo com a artista Cindy Sherman, por meio da análise de uma das imagens da campanha *Metamorphosis* Outono/Inverno de 1994. Nota-se, portanto, que a imagem da campanha supracitada é desconcertante no ponto de vista tradicional de moda, reforçando, assim, as inúmeras colaborações dessas artistas em desmistificar os padrões preestabelecidos na sociedade por meio de novas abordagens estéticas.

Palavras chave: Moda. Arte. História. Feminismo.

Abstract: Throughout the twentieth century, there were numerous movements that demonstrated mutual interest between the fields of fashion and art. Based on this interdisciplinarity, the objective was to approach, through a bibliographical review, the relationship of the designer Rei Kawakubo with the artist Cindy Sherman, through one of the images of the *Metamorphosis* Autumn / Winter campaign of 1994.

Keywords: Fashion. Art. History. Feminism.

1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo a moda foi considerada artificial, frívola, sendo desprezada à cientificidade. No entanto, nas últimas décadas, ocorreram diversos movimentos que mostraram o interesse recíproco do campo da moda com diversas áreas: Arte, História, Antropologia, Semiótica, Sociologia, dentre outras.

¹ Graduada do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Erechim.

² Bacharel em Moda, Especialista em Moda, Produto e Comunicação, Especialista em Comunicação e Semiótica, Mestra em Educação, Doutoranda em História.

Partindo dessa interdisciplinaridade, buscou-se realizar uma interseção entre os campos moda e arte, por meio da relação da estilista Rei Kawakubo com a fotógrafa Cindy Sherman.

Rei Kawakubo é considerada uma das grandes estilistas conceitualistas da contemporaneidade, e busca por meio de suas coleções de moda expressar a arte. Cindy Sherman, por sua vez, é reconhecida mundialmente pelos seus autorretratos e capacidade de disfarces neles.

Embora seus métodos de trabalho sejam muito diferentes, ambas artistas questionam os conceitos de beleza preestabelecidos pela sociedade. A parceria dessas duas artistas resultou na campanha publicitária *Metamorphosis* para a marca *Comme des Garçons*.

Assim, o artigo disserta sobre a relação entre moda e arte com foco no trabalho de Rei Kawakubo e Cindy Sherman, fazendo uso de análise de uma imagem da campanha publicitária supracitada.

2 RELAÇÕES ENTRE MODA E ARTE

Rei Kawakubo

Nascida em 1942, em Tóquio, Rei Kawakubo é uma estilista japonesa e uma das mais influentes do final do século XX. Estudou filosofia, literatura e artes na Universidade do Keio, o que a influenciou na interação entre moda e arte (CALLAN, 2007).

Formou-se em 1964, trabalhando inicialmente na empresa têxtil *Asahi Kasei* e anos depois passou a trabalhar como estilista freelance para revistas, pôsteres e propagandas. Em 1969, criou as primeiras peças femininas da *Comme des Garçons*³, que foi fundada oficialmente em 1973, em Tóquio (BLUMBERG, 2017).

Lançou a *Comme des Garçon Homme* em 1978, apresentando uma modificação de normas, com camisas de dois colarinhos e botões de tamanhos variados, desmistificando a aparência que uma camisa geralmente tem (SVENDSEN, 2010).

Várias roupas foram desenhadas com as costuras aparentes para o lado de fora “o que pode ser comparado à tendência na arte moderna a acentuar a materialidade na obra” (SVENDSEN, 2010, p. 104).

³ O nome da grife provém do Francês e significa “Como meninos, garotos”.

Torna-se pertinente ressaltar que na década de 1980, surgiram no circuito internacional da moda os criadores japoneses Rei Kawakubo, Yohji Yamamoto⁴ e Issey Miyake⁵ que trouxeram a limpeza das formas em suas coleções (BRAGA, 2011).

Esses estilistas representaram, uma proposta simplificada, conhecida como *Less is More*⁶, em aversão a exuberância proposta nos períodos anteriores. “Diziam em suas linguagens de moda o máximo com o mínimo possível nos cortes, nas cores e nos acabamentos em suas roupas” (BRAGA, 2011, p. 96).

A datar de seu primeiro desfile em Paris, em 1981, Rei Kawakubo apresenta uma nova leitura de moda, em contraste com tudo o que existia até o momento: sem brilho, sem luxo e com um ar andrógino (REFOSCO, GURSOY e BROEGA, 2011).

A estilista surpreendeu os fashionistas e críticos com seu estilo nada convencional no âmbito das proporções, volumes e sobriedade nas cores. Seus trajes masculinizados, rasgados, amassados, enrolados em volta do corpo foram considerados inicialmente feios pela imprensa, que nomeou a sua coleção desconstruída de “Hiroshima chic” e “pós-atômico” (BLUMBERG, 2017).

Nesta década, kawakubo “começou a criar tecidos com “defeitos”, “sabotando” as máquinas que os produziam e deixando-os depois expostos à ação do tempo por dias a fio” (SVENDSEN, 2010, p. 105). A marca criou looks com predominância de preto, tecidos danificados, passando impressão de roupa destruída, o que causou alvoroço no mundo da moda.

O público entretanto, se identificou rapidamente, encontrando nas coleções de Kawakubo, roupas confortáveis, que além de representarem individualidade, expressavam mais do que uma beleza pré-estabelecida.

Não demorou muito tempo, entretanto, para que a estilista despertasse a atenção do mundo da moda e da arte com a sua proposta ousada, que tem inspiração tanto no feminismo, quanto na tradição cultural japonesa (FIGUEIREDO e NOQUEIRA, 2015, p.46).

Rei provoca uma desconstrução no mundo da moda – opondo-se à sexualização das mulheres – ao apresentar roupas com estruturas, modelagens e conceitos desconcertantes. Esse é um dos aspectos que a diferencia de seus contemporâneos.

⁴ Nascido em 1943 no Japão, formou-se na Universidade *Keio*, frequentando depois a faculdade de moda *Bunka Fukuso Gakuin*. É um estilista não tradicionalista, que trabalha com roupas desestruturadas, soltas e volumosas, semelhantes as de Rei Kawakubo.

⁵ Nascido em 1938 no Japão, formou-se em Desenho Gráfico na Universidade *Tama* e posteriormente em moda. O estilista cria formas lineares e geométricas, com escala ousada.

⁶ Expressão inglês, que significa menos é mais.

Vale ressaltar que Kawakubo é considerada uma das grandes estilistas conceitualistas da contemporaneidade. “As roupas da estilista possuem um feeling arquitetural, conforme ela explora a relação do corpo com a embalagem que o envolve” (LOVINSK, 2010, p. 169 apud FIGUEIREDO E NOGUEIRA, 2015, p.45).

Rei acredita que a roupa é um método de expressar a arte, exibindo-a de forma escultural e arquitetônica, ao invés de simplesmente vestir um corpo. Suas coleções saíram das passarelas para os museus – ocupando um espaço que antes era destinado a arte.

Elas desconcertam, atraem e muitas vezes são incompreensíveis, mas sempre convidam o público a “pensar a moda no sentido de problematizar o próprio contexto e o universo no qual está inserida” (BITTENCOURT e LIMA, 2014, p. 04).

Visando romper as fronteiras entre moda e arte, Rei kawakubo estabeleceu parcerias com diversos arquitetos, estilistas e artistas, tais como Cindy Sherman – fotógrafa conhecida pela transformação artística em seus autorretratos.

Cindy Sherman

Considerada uma das artistas mais importantes da contemporaneidade, Cynthia Morris Sherman, nasceu em 1954, em Nova Jersey, nos Estados Unidos e teve seu primeiro contato com fotografia quando cursou artes visuais no *State University College* (SIEDLER, 2007).

Conhecida pelos seus autorretratos e pela capacidade de disfarce neles, Cindy utiliza o corpo para questionar os papéis impostos às mulheres na sociedade, na mídia e na arte. Para Siedler (2007, p. 22):

Sherman desenvolveu, e desenvolve ainda, um olhar voltado para o corpo humano, através de um jogo de manipulação, construção e desconstrução da sua auto-imagem e da imagem do corpo, através de artifícios como roupas, perucas, maquiagens, próteses e também manequins, que substituem a presença da artista em algumas fases de seu trabalho.

Entre as décadas de 1980 e 1990, a artista utilizou em seus retratos bonecos quebrados, estilhaçados e com partes desiguais, que “aparecem em composições entre sexo e agressividade, causando sensação de anormalidade na imagem que transgride forma e volume.” Também replicou retratos de pinturas famosas, com auxílio de próteses, maquiagens, perucas (PONTES, 2008, p. 03).

Interação entre Rei Kawakubo e Cindy Sherman: *Metamorphosis*

Em 1993, Cindy Sherman e Rei Kawakubo estabeleceram uma parceria, criando a campanha publicitária *Metamorphosis* para a marca *Comme des Garçons*, desmistificando/“metamorfoseando” as regras convencionais das fotografias de moda (PONTES, 2008).

As imagens resultantes foram utilizadas na campanha de mala direta para as coleções de Outono / Inverno 1994 da marca e uma delas, será analisada a seguir.

Figura 1: Campanha publicitária *Metamorphosis*, para a marca *Comme des Garçons*



Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/461619030538336188/>

A mulher que caracteriza Sherman (Figura 01), se sobressai com penas bem iluminadas, dispostas sobre seus cabelos, em harmonia com a veste branca. Em contraste, observa-se o plano de fundo sóbrio.

A maquiagem – utilizada como ferramenta de transformação e estranhamento – altera completamente sua imagem, se assemelhando a uma mulher extravagante e “esquisita”.

Ela se encontra contemplando uma bola de espelho, fazendo com que o interpretante analise primeiramente a cena representada na imagem. A roupa, entretanto, supostamente representa um elemento “menor” no contexto fotográfico.

Como se pode observar, a fotografia apresentada pelas artistas, foge do padrão de modelo de moda divulgado tradicionalmente nas páginas das revistas da década – Vogue, Glamour, Elle, entre outras. Para Ribeiro (2008, p. 04):

O poder das imagens que circulam na mídia, sua influência na construção das identidades, bem como a criação desse imaginário como um produto de consumo, em uma sociedade de consumo, parecem ser sutilmente colocados em evidência pela artista [Cindy Sherman], que em seus trabalhos constrói uma composição diretiva o suficiente para ser associada aos filmes ou à vida glamourosa das atrizes hollywoodianas, no entanto, sem especificar exatamente de quem se trata, ou em que circunstância.

Essa campanha “anti-moda”, resultante da união dessas duas artistas, vai contra a fotografia de moda convencional, questionando o conceito de beleza preestabelecido.

Ao passo que Cindy faz uso da fotografia para questionar a sociedade, Kawakubo utiliza a moda e a arte. Embora seus métodos de trabalho sejam muito diferentes, ambas artistas subvertem imagens tradicionais e ideias sobre a feminilidade.

3 METODOLOGIA

A maior dificuldade ao tratar de um assunto complexo como a moda é a escolha do ponto de vista. A moda é um todo harmonioso e mais ou menos indissolúvel. Serve à estrutura social, acentuando a divisão em classe; reconcilia o conflito entre o impulso individualizador de cada um de nós (necessidade de afirmação como pessoa) e o socializador (necessidade de afirmação como membro do grupo); exprime ideias e sentimentos, pois é uma linguagem que se traduz em termos artísticos.

E é a partir dessa visão artística que o trabalho visa ancorar-se. Dessa forma a proposta metodológica deste artigo, a partir dos questionamentos levantados, é, a princípio, utilizar pesquisa bibliográfica e documental, fazendo uso da análise de imagem da Campanha publicitária da coleção *Metamorphosis* de 1994 da marca Comme des Garçons, de Rei Kawakubo.

Fazendo uso da imagem como fonte de pesquisa, o presente trabalho busca delimitar em três etapas o percurso metodológico do projeto. A primeira encontra-se no levantamento das fontes para definição do corpus documental para investigação. A segunda etapa constitui-

se em um maior aprofundamento bibliográfico sobre os códigos culturais e contextos históricos específicos. A terceira etapa diz respeito à análise da fonte.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa breve relação entre moda e arte, nota-se que Rei Kawakubo e Cindy Sherman, tiveram inúmeras colaborações no meio artístico, desmistificando conceitos preestabelecidos na sociedade por meio de novas abordagens estéticas.

Infere-se que a peça da *Comme des Garçons* é apropriada e desapropriada por Cindy Sherman e torna-se difícil dizer se a roupa nesse manequim é usada como planejado por Rei Kawakubo ou alterada pela artista. Pode-se falar que essa fotografia é desconcertante da perspectiva tradicional da moda, ao mesmo tempo em que não se encontra deslocada no contexto da *Comme des Garçons*. A fotografia criada a partir dessa colaboração não têm a pretensão de vender produtos, e, sim, de desafiar as expectativas sobre o que a fotografia de moda deveria ser.

Cabe ressaltar, que os resultados abordados provêm do projeto de pesquisa “Moda, Arte e Gênero: algumas interações possíveis” e que a relação entre moda e arte não está finda, uma vez que o projeto se encontra em fase inicial.

REFERÊNCIAS

BLUMBERG, N. **Rei Kawakubo**: japanese fashion designer. Disponível em: <<https://www.britannica.com/biography/Rei-Kawakubo>>. Acesso em: 20 jul. 2017

BRAGA, J. **História da Moda**: uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2011.

CALLAN, G.O. **Enciclopédia da moda**: de 1840 à década de 90. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FIGUEIREDO, H. G; NOGUEIRA, L. S. Corpo-Moda e Corpo-Arquitetura: A Modelagem Experimental como Processo em Rei Kawakubo e Frank Gehry. **CES Revista (Online)**, v. 29, p. 43-57, 2015.

LIMA, C. M. B.; BITTENCOURT, C. T. B. **Entrecruzamentos entre moda e arte**. In: 10º Colóquio de Moda, 7ª Edição Internacional, 9º Fórum das Escolas de Moda, 1º Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design e Moda; Caxias do Sul/RS, 2014. Disponível em:

< http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de-Moda_2014/POSTER/POSTER-EIXO3-CULTURA/PO-EIXO-3-ENTRECRUZAMENTOS-ENTRE-MODA-E-ARTE.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2017

PONTES, G. T. **Desconstrução-reconstrução: corpo, moda e arte nos últimos três séculos.** In: I CIMODE: Congresso Internacional de Moda e Design, 2012, Guimarães. I CIMODE: CONGRESSO INTERNACIONAL DE MODA E DESIGN, 2012. v. 1. p. 1-9.

REFOSCO, E.; GURSOY, B. C.; BROEGA, A. C. Limiar entre a moda e a arte. **Iara: Revista de Moda, Cultura e Arte**, v. 4, p. 1-24, 2011. Disponível em: < http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/05_IARA_vol4_n2_Dossie.pdf> Acesso em: 20 jul. 2017

RIBEIRO, A. M. Cindy Sherman: sobre o feminino. **Psyche** (São Paulo), v. 22, p. 35-54, 2008.

SIEDLER, M. **Auto-retratos de Cyndi Sherman e teatralidade.** 123 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – Florianópolis, 2007.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.